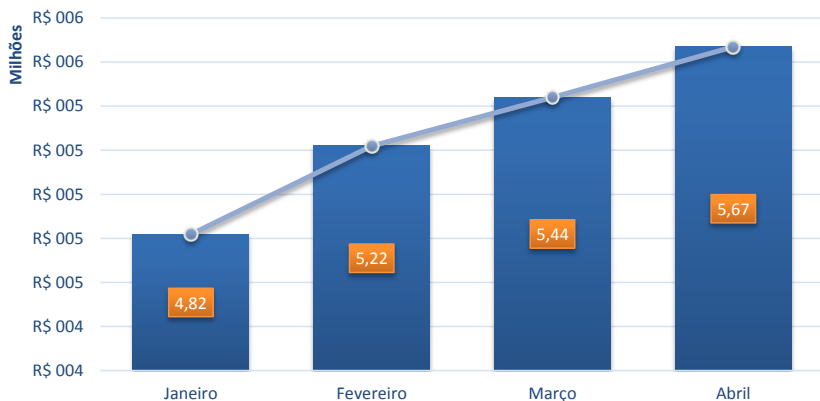




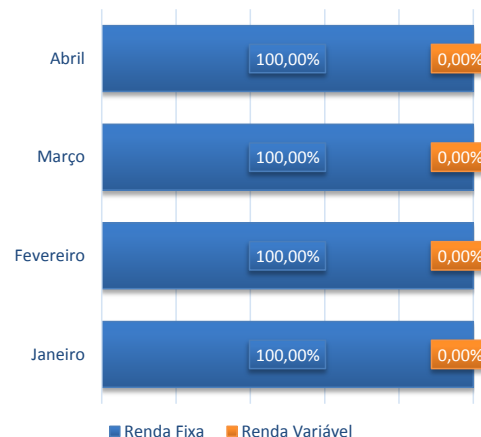
INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO MUNICIPIO DE RIO BRANCO - CONTA ADMINISTRAÇÃO

Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos Abril De 2016

Evolução do Patrimônio no Ano



Distribuição por Segmento no Ano



Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10

Rentabilidade do fundo

Risco

RENDA FIXA								
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	% da Carteira	abr-16	2016	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
IRF-M1	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF M1 TP FIC	Art. 7º Inciso I b	54,16805%	1,11%	5,15%	14,38%	0,18%	0,38%
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV a	45,83195%	0,98%	4,18%	13,83%	0,03%	0,06%
Total em Renda Fixa			100,00%					

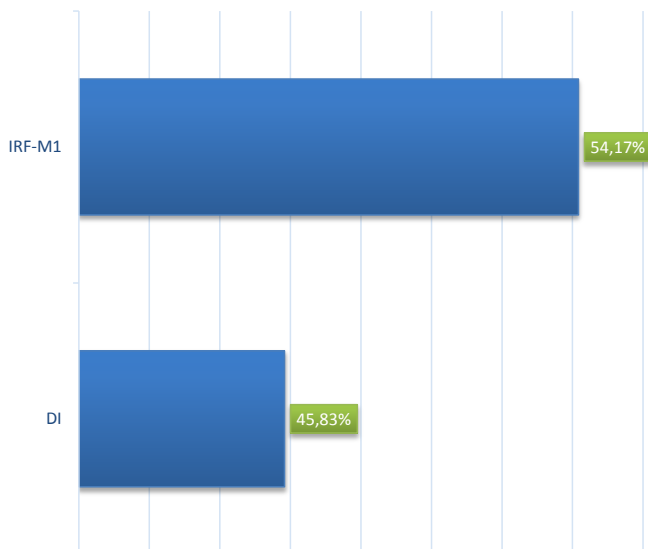
RENDA VARIÁVEL			
Total em Renda Variável		0,00%	

* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

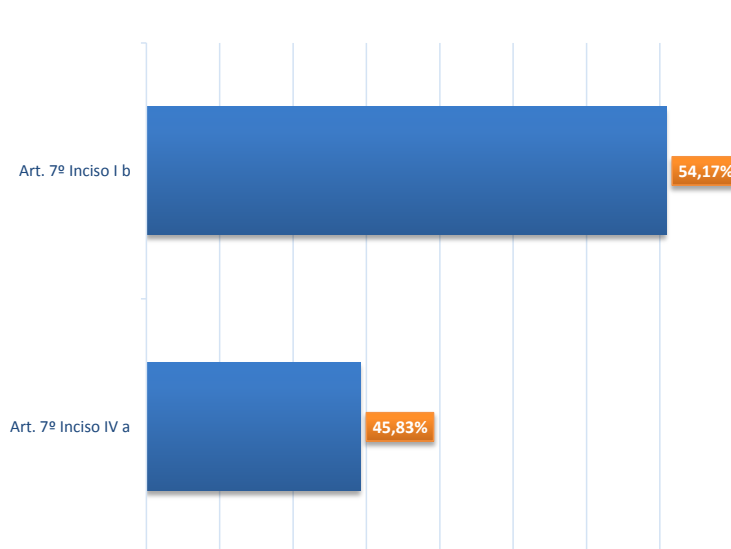
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

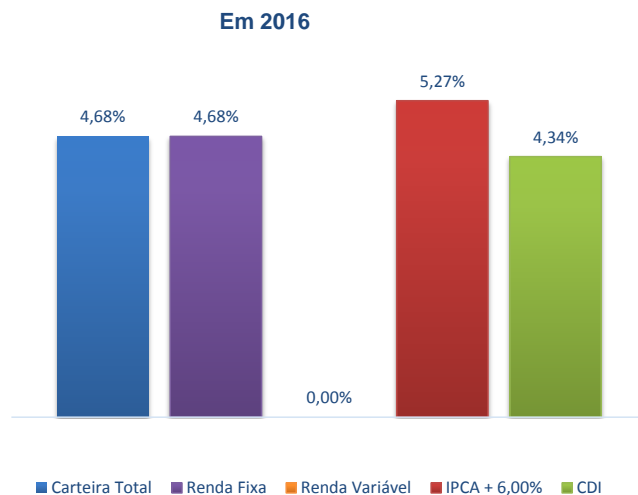
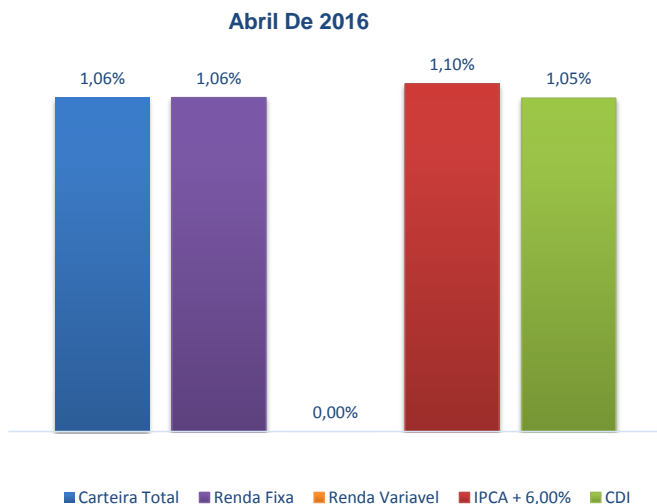
Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade



Distribuição por Enquadramento Legal

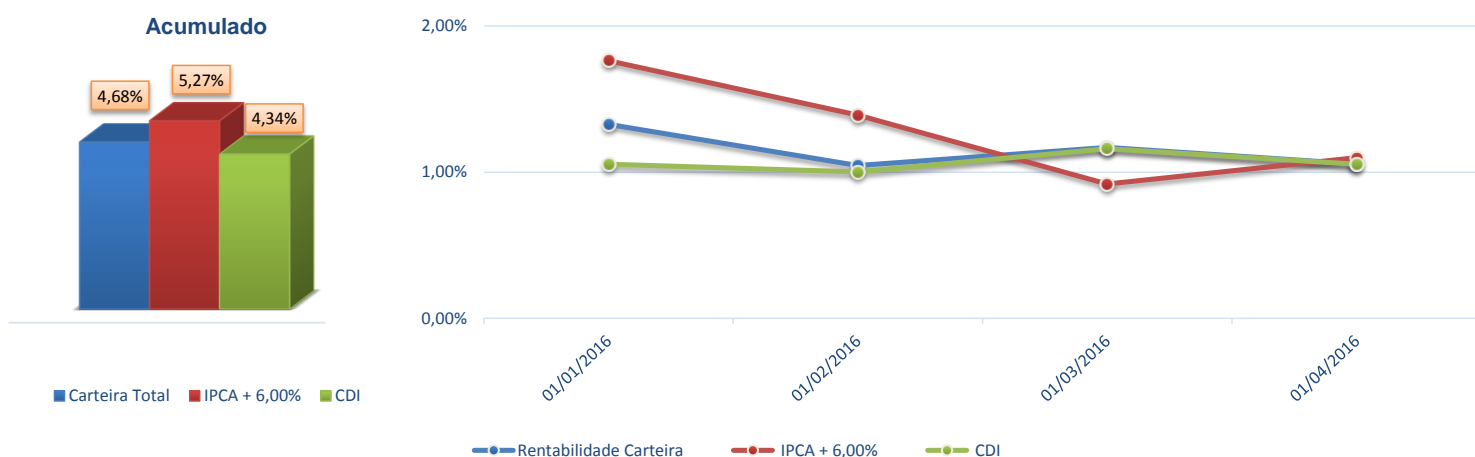


Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

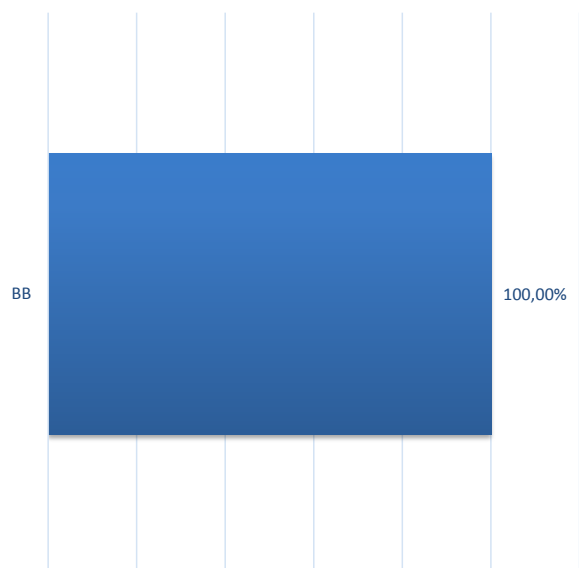


Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial no Ano

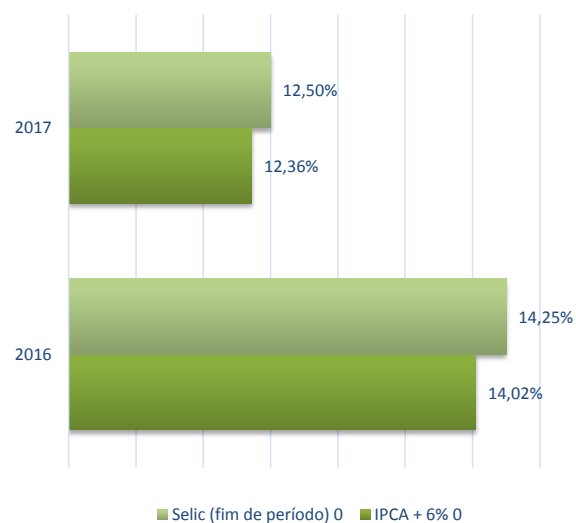
Acumulado



Total por Administrador do Fundo

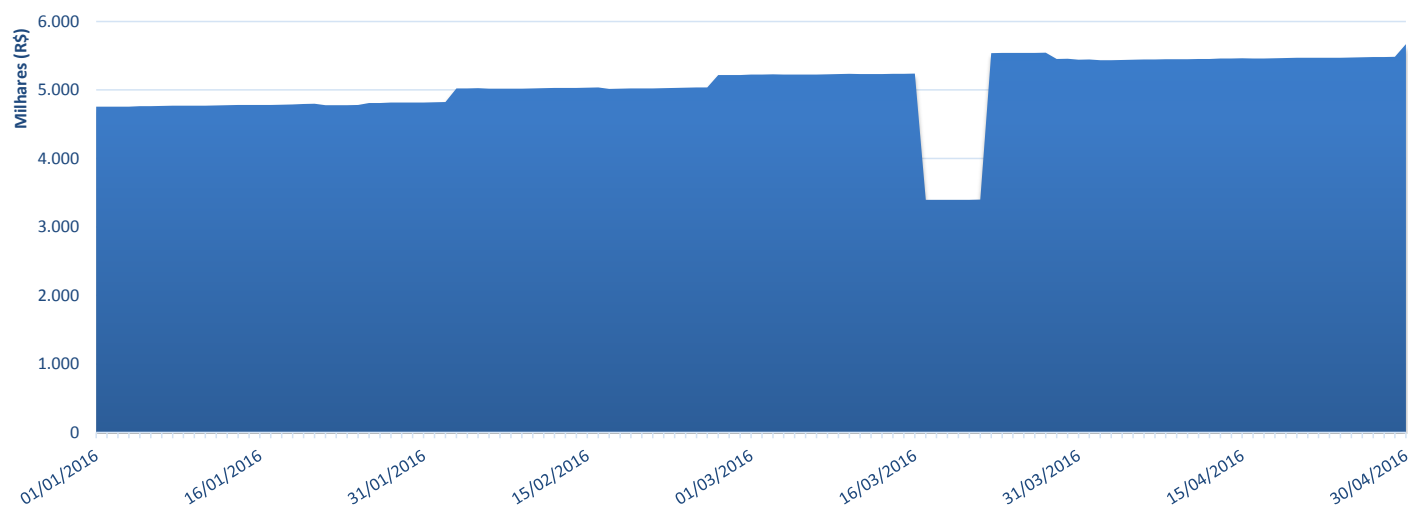


Projeção de Indicadores de Mercado

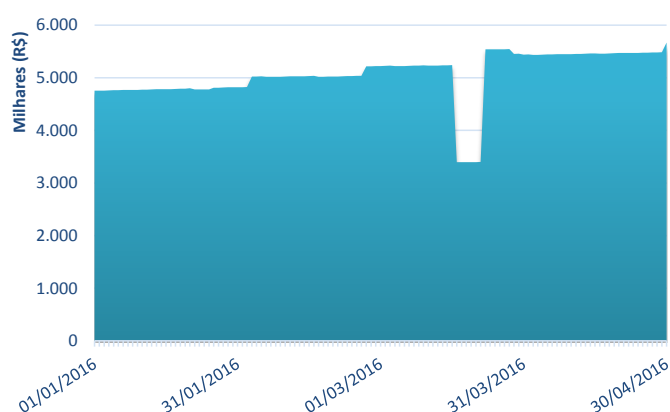


Fonte: Relatório Focus Banco Central

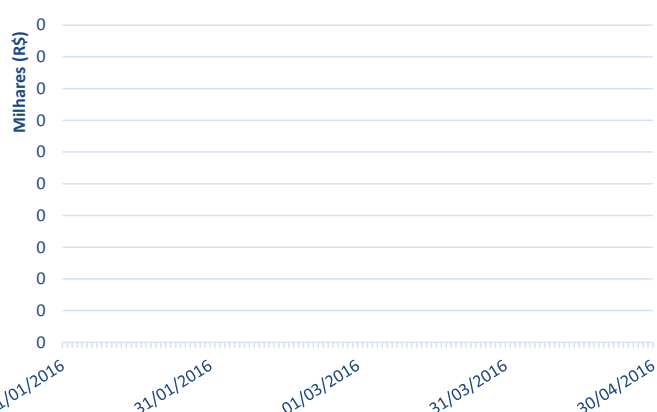
Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano



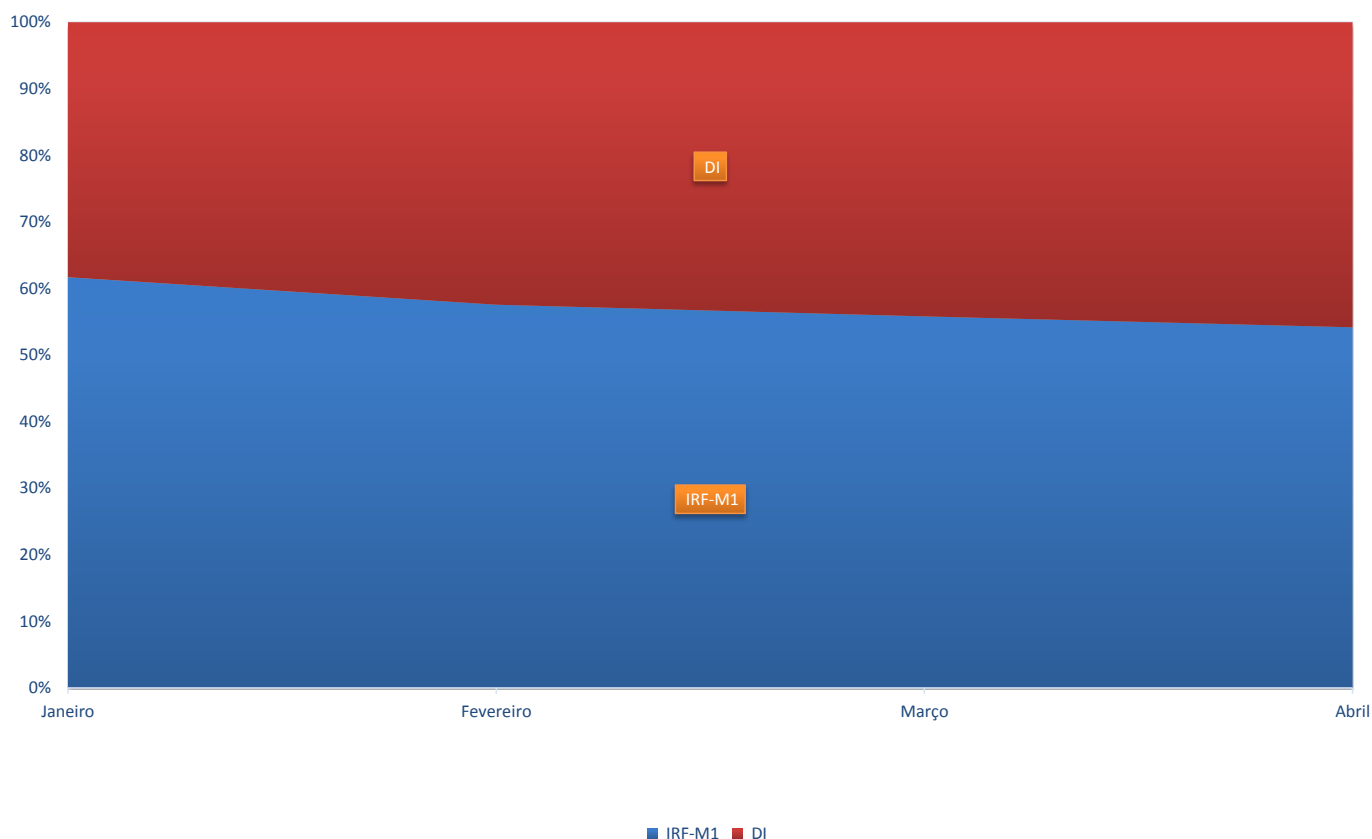
Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano



Retorno dos Indicadores

INDICADORES	Rentabilidade em Abril	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2016	Rentab. 12 Meses
CDI	1,05%	3,25%	6,67%	4,34%	13,85%
IBOVESPA	7,70%	33,42%	17,53%	24,36%	-4,12%
IBRX	7,14%	30,20%	15,48%	22,06%	-4,29%
ICON	0,67%	13,05%	2,48%	7,70%	-6,12%
IDIV	12,39%	46,56%	17,92%	32,59%	-8,30%
IDkA IPCA 2 Anos	1,66%	3,03%	9,15%	6,90%	18,82%
IDkA IPCA 20 Anos	9,25%	34,79%	33,86%	33,60%	17,07%
IEE	2,90%	19,28%	7,32%	15,58%	-2,67%
IGC	5,39%	24,51%	12,15%	17,64%	-4,00%
IMA Geral ex-C	2,91%	8,08%	12,50%	10,26%	15,53%
IMA-B	3,93%	11,92%	16,99%	14,06%	17,27%
IMA-B 5	1,54%	3,88%	9,83%	6,97%	17,80%
IMA-B 5+	5,37%	17,25%	21,62%	18,66%	17,80%
IPCA + 6,00%	1,10%	3,45%	8,40%	5,27%	15,84%
IPCA	0,61%	1,95%	5,29%	3,25%	9,28%
IRF-M	3,46%	8,65%	13,35%	11,68%	15,97%
IRF-M 1	1,07%	3,45%	7,53%	5,15%	14,67%
IRF-M 1+	4,80%	12,39%	17,81%	16,65%	17,07%

Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



Considerações

O mês de abril manteve a trajetória de valorização da maior parte dos ativos vista no mês anterior. Apesar do ligeiro aumento no índice de aversão ao risco, VIX, a alta nos preços das commodities, em especial o petróleo, juntamente com a melhora nas percepções sobre a economia chinesa e a manutenção de uma postura cautelosa pelos principais Bancos Centrais internacionais, propiciaram uma nova rodada de busca por ativos de risco. As principais bolsas internacionais, inclusive as de emergentes, encerraram o mês com leves ganhos e o dólar perdeu ante a maior parte das moedas. Nos EUA, a agenda foi mista. O PIB apresentou alta de 0,5% na variação trimestral anualizada, abaixo das expectativas (0,7%). No detalhamento do dado: i) o investimento privado cedeu 3,5% e retirou 0,6 p.p. do PIB; ii) o setor externo contribuiu negativamente com 0,34 p.p.; iii) o consumo das famílias se expandiu a uma taxa de 1,9%; iv) por fim, os estoques mantiveram a contribuição negativa (-0,3 p.p.). No que tange à inflação, o índice de inflação PCE (medida preferida pelo FED) apresentou alta de 1,6% em seu núcleo. Já o relatório de emprego de março manteve-se robusto: i) criação de 215 mil novos postos de trabalho; ii) a taxa de desemprego subiu na margem, mas manteve-se em patamar condizente com o pleno emprego; iii) os salários subiram 0,3% e 2,3% em doze meses. Na Europa, a pesquisa ZEW passou de 10,6 para 21,5 após três meses consecutivos de queda. Já a inflação ao consumidor em 12 meses voltou para o negativo, caindo de 0,0% para -0,2%, enquanto o núcleo do índice recuou de 1,0% para 0,7%. Entre os emergentes, na China, o PIB do 1º tri/16 cresceu 6,7%, praticamente estável no comparativo com o do último dado (6,8%). No front dos Bancos Centrais, nos EUA, o comunicado da última reunião do FOMC (o comitê de política monetária americano) foi ambíguo: por um lado, reconheceu o quadro geral da atividade como positivo e retirou a menção à preocupação com riscos oriundos da atividade global, por outro lado não reintroduziu a referência ao balanço de riscos, o que poderia sinalizar a disposição para retomar ciclo de alta nos Fed Funds de forma mais clara. Por sua vez, o BC do Japão desapontou os mercados ao permanecer parado, enquanto era esperada uma ação dovish em resposta à recente deterioração do quadro geral de atividade e da inflação no país. No ambiente doméstico, a agenda manteve-se majoritariamente negativa. Entre os dados de atividade: i) IBC-Br de fevereiro registrou quedas de 0,29% no comparativo mensal e de 4,54% frente a fevereiro/2015; ii) as vendas ao varejo no conceito aumentaram em 1,2% no conceito restrito e 1,8% no ampliado em fevereiro, na série com ajuste sazonal. Os dados de emprego mostraram piora adicional: o CAGED mostrou a destruição líquida de 118 mil postos de trabalho na série sem ajuste sazonal; ii) a taxa de desemprego mensurada pela PNAD/IBGE alcançou 10,9% em março, alta de 1.9 p.p. no trimestre. No que tange à inflação, o IPCA- 15 de abril acelerou em relação ao último IPCA de 0,43% para 0,51%, todavia no acumulado em 12 meses cedeu de 9,9% para 9,3%. Pelo lado fiscal, o Setor Público consolidado apresentou déficit de R\$10,6 bilhões, o que levou o déficit acumulado em 12 meses de 2,1% para 2,3% em relação ao PIB, o pior resultado de toda a série histórica. No setor externo, o déficit em transações correntes veio em US\$855 milhões em março, acumulando em 12 meses 2,39% do PIB. No que tange à política monetária, o BC manteve a taxa Selic inalterada através de uma decisão unânime, reconhecendo em seu comunicado os avanços no combate à inflação, mas também afirmando não haver espaço para flexibilização da política monetária.